Quadro 1. Esclarecendo dúvidas sobre o termo "bioma".
O termo "bioma" tem sido amplamente adotado no Brasil desde 2004 para se referir a seis grandes regiões — Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pampa e Pantanal — delimitadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base em sua vegetação original predominante. Essas regiões incluem tanto enclaves de outras formações vegetais quanto grandes áreas onde a vegetação nativa foi substituída por usos como agricultura ou urbanização. No entanto, o uso desse termo no Brasil tem caráter geopolítico e, do ponto de vista ecológico, é inadequado, pois abrange diversos biomas e ecossistemas e não se baseia em critérios ecológicos. Em ecologia, o termo bioma se refere a grandes unidades ecológicas caracterizadas por padrões climáticos predominantes e tipos de vegetação potenciais, independentemente da composição específica de espécies (ver os 14 biomas propostos por Olson et al. [2]). Por exemplo, o bioma savana inclui regiões da América do Sul, África e Austrália que compartilham vegetação aberta adaptada a regimes de chuvas sazonais, embora sua composição de espécies difira significativamente [2]. Propomos aqui o termo "Ecodomínio" (do grego *oikos* = casa e do latim *dominium* = domínio, autoridade) para designar grandes unidades ecológicas caracterizadas por uma relativa uniformidade de condições climáticas, geomorfológicas e biológicas, abrangendo diversas ecorregiões, biomas e ecossistemas. Este conceito refere-se a toda a extensão territorial original dessas grandes unidades ecológicas, independentemente de seu estado atual de conservação. Nosso conceito é semelhante ao de Domínios Morfoclimáticos e Fitogeográficos proposto por Ab'Saber [3], que definiu essas classes de vegetação como áreas do espaço geográfico com dimensões subcontinentais, nas quais certas características morfoclimáticas semelhantes — relevo e clima — predominam, além de um determinado tipo de vegetação, com base na composição florística das espécies vegetais presentes em tal área. Apresenta também semelhanças com o conceito de "ecorregiões" de Dinerstein et al. [4], embora aqui adotemos uma abordagem mais abrangente e integrativa. No contexto do Cerrado, este novo termo reflete melhor a sua complexidade ecológica do que os utilizados na literatura até à data, uma vez que o Cerrado é constituído por diferentes biomas, incluindo campos, savanas e florestas tropicais, bem como uma diversidade de ecossistemas terrestres associados [5, 6].